



## INOVAÇÕES EDUCATIVAS NA AULA UNIVERSITÁRIA

EDMILSON PEREIRA DOS SANTOS

### RESUMO

Um dos grandes responsáveis no processo de formação do cidadão é a universidade, devido ao espaço privilegiado que ocupa no meio educacional e social, e em razão dessa relevante importância, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas do ensino e do professor no sentido de ultrapassar a dimensão instrumental muitas vezes percebida na ação pedagógica. Dessa forma, o presente estudo ressalta a importância da inovação do ensino superior, perspectivando, investigar como os alunos produzem esses saberes, no cotidiano do estudo universitário. Para uma prática significativa são necessários os saberes da formação inicial, da experiência, da academia e o saber profissional. Portanto, a temática desenvolvida torna-se relevante, pois ampliar as inovações em torno dos saberes é uma discussão necessária e urgente. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizaram a pesquisa bibliográfica do tipo exploratório. Visou compreender a relevância da Didática no processo de ensino-aprendizagem, a influência da pedagogia tradicional sobre as metodologias de ensino e como a tendência progressista capaz de promover um ensino-aprendizagem de qualidade. Teve como objetivo a percepção por meio da pesquisa e das reflexões. Através desse estudo percebeu-se que os métodos e as técnicas de ensino por si só não são capazes de promover uma aprendizagem de qualidade, visto que para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, um dos fatores determinantes são as atitudes que o professor assume enquanto mediador. Observou-se a necessidade de que ele estivesse consciente que para formar cidadãos plenos, é preciso realizar sempre uma prática pautada na crítica e na reflexão. Este estudo mostrou que existem técnicas que o professor pode adotar para aprimorar suas aulas, tornando-as agradáveis e despertando o interesse do aluno. Quando o professor consegue mostrar ao aluno que o estudo é necessário ao seu conhecimento, ele participará da aula por sua livre vontade, pois sabe que aprenderá a alcançar seus objetivos profissionais.

**Palavras-chave:** Professor; Aluno; Formação.

### 1 INTRODUÇÃO

Na dinâmica das nossas relações, a interação de fatores biológicos, de experiências vividas e de aprendizagens adquiridas ao longo de toda a vida provoca a fixação de sistemas de crenças errôneas, que de acordo com Chabot (1998 *apud* Blin & Gallais-Deulofeu, 2005) são chamados esquemas cognitivos.

O objetivo desse trabalho é determinar o interesse através da atitude da busca e a necessidade da criação, especificando a maneira que a aprendizagem será atrativa, dinâmica e divertida.

Cabe ao professor pautar seu trabalho em sala de aula numa metodologia dialética de ensino para que exerça uma docência significativa de qualidade e ainda estejam atentas as constantes anuências que ocorrem na sociedade buscando sempre uma reflexão com a atualidade.

Este assunto não será conclusivo, mas mantém a intenção da produção de ideias para diminuir as necessidades educacionais da atualidade nos cursos universitários. Deverão ser mantidos os princípios da reflexão e críticos para identificar as necessidades reais em cada instante e sempre tentando resolvê-los com qualidade.

Este estudo foi elaborado de acordo com a delimitação do tema, onde a investigação propõe a necessidade da compreensão do professor para com o aluno de hoje, onde a orientação seja capaz de dirimir suas convicções, até então confusas, e dar-lhe a direção do caminho na busca do conhecimento.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizaram a pesquisa como pesquisa bibliográfica e apresentou a importância da metodologia de ensino em sala de aula, bem como a necessidade da formação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva que seja capaz de auxiliar o aluno na busca de construção do conhecimento.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na área de atuação da educação, o conceito de inovação foi associado às orientações tecnicistas de ensino e aprendizagem, cujos pressupostos estão alicerçados às mudanças. E estas mudanças caracterizam a inclusão de novos procedimentos, com aspecto modernizante.

Despertar a atenção do professor leva a necessidade de se apontar para práticas pedagógicas com perspectivas inovadoras de docência. Através de estudos, Cunha (2005, p. 34) revela as características de bons professores universitários pelo olhar dos alunos, “[...] mesmo os bons professores ainda trabalham, preponderantemente, na perspectiva da reprodução do conhecimento e que esta é uma posição aceita pelos alunos.”, ou seja, não apenas não rompem com o paradigma vigente como o reproduzem e são valorizados por isso.

É através do ensino quando bem orientado em suas práticas, apresentando um grande número de habilidades, com uma organização bem elaborada das aulas, provocando o estímulo às perguntas e diversificando atividades, leva o professor a refletir, não apenas por uma perspectiva tradicional de ensino, mas ao que os alunos esperam dele, por seu envolvimento e protagonização de ações inovadoras de docência que superem uma perspectiva utilitarista, pragmática, instrumental e orientada pelo mercado de trabalho.

Conhecimento e experiências são fatores fundamentais para a inovação da prática pedagógica (Zabala, 1998). O conhecimento provém da investigação e das experiências que está ligada na capacidade de utilização de referenciais que ajudem a interpretar o que se pratica na aula, refletindo a ação educativa e assim ampliando novos referenciais pedagógicos.

Os alunos têm a percepção do que sejam práticas pedagógicas inovadoras e veem que esta estrutura ultrapassa as fronteiras institucionais numa visão pragmática, mercadológica e instrumental de inovação. Entendo que há ainda professores nas instituições que usam alternativas a essa forma de percepção de inovação pedagógica, quando orientam suas práticas a partir da ruptura com o modelo predominante e conservador frente aos processos formativos com que se envolvem na educação superior.

O uso de novas técnicas de ensino são artifícios que se interpõem na relação entre o professor e o aluno, submissas à autoridade do professor. De acordo com Araújo (1993, p. 13), “as técnicas de ensino, são elementos do processo pedagógico-escolar que estabelecem relações com a totalidade social, dispondo de uma autonomia relativa e subordinada a outros aspectos componentes do referido processo. Portanto, é um componente de racionalidade que se busca imprimir ao processo pedagógico, tendo o seu lugar como condição necessária e indispensável, mas não suficiente”.

Não se tem como formalizar o processo de comunicação entre aluno e professor, devido ao risco de diluir o processo pedagógico; por isto as técnicas de ensino não devem ser concebidas como se fosse algo pronto, destinado a formalizar o processo do ensino. Quando o professor for desenvolver seu programa de ensino, depara-se com a necessidade de definir as técnicas que irá usar para desenvolver seu trabalho didático.

Neste momento deparamos com o professor criativo, pois ele irá buscar um caminho para dinamizar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula através da variação das técnicas de ensino. É importante ressaltar que não deve existir preferência por determinada técnica, elas devem sempre estimular a atividade e iniciativa do aluno, evidentemente sem dispensar a iniciativa do professor, favorecendo o diálogo e sempre contribuindo para a construção do conhecimento.

Na aula expositiva tradicional, o docente apresenta respostas sem que o aluno o tenha perguntado, bloqueando, inibindo e reprimindo a capacidade de questionar os conhecimentos aprendidos. Nota-se a necessidade da transformação dessa aula expositiva em uma técnica de ensino capaz de estimular o pensamento crítico, dando-lhe uma dimensão dialógica. Utilizar o diálogo estabelece uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências, porém não deve ser considerado apenas como uma conversação, mas sim uma busca recíproca do saber.

Na aula expositiva dialógica o docente se baseia na experiência do aluno com o assunto apresentado, donde surgirão os questionamentos oriundos da redescoberta de sua realidade conhecida com o assunto em estudo. Este tipo de aula valoriza a vivência do aluno estimulando-o a pensar, a questionar, a ter dúvidas, e no final, ter acrescentado algo ao seu crescimento.

Outro fator identificado na aula expositiva dialógica é que o conhecimento passa a ser construído e produz a vontade de querer saber mais, estingando à pergunta, proporcionando um intercâmbio de conhecimentos onde professores e alunos reaprendem por intermédio da descoberta coletiva de novas interpretações do saber.

Vale destacar que a partir da pergunta é que se devem buscar respostas e não trazer respostas prontas, pois não há o estímulo à curiosidade, à construção do conhecimento, o que ocorre é simplesmente a reprodução. A pergunta incentiva os alunos, desenvolvendo uma atitude científica. Por mais ingênua que a pergunta venha a ser, o professor não deve desconsiderá-la; se mal formulado, o papel do professor é ajudar o aluno a refazê-la.

A uma aula expositiva dialógica se opõe a uma aula expositiva tradicional porque, por intermédio do diálogo, os alunos são estimulados a compartilhar da reelaboração dos conhecimentos e incentivados a produzir e construir novos conhecimentos, a partir dos conteúdos aprendidos (Lopes, 1993, p. 35-48).

Para o estudo de um texto, é necessário visualizá-lo de modo analítico e crítico, observando sua estrutura, percebendo a utilização dos recursos, descobrindo o seu objetivo, antevendo hipóteses, testando-as, confirmando ou refutando-as, além do que é importante na parte final, a participação do aluno, para que ele exteriorize, pela produção própria, algo que adquiriram com o estudo do texto.

Essa técnica traz uma grande vantagem que é o envolvimento do aluno no estudo do texto, através do monitoramento do professor, fazendo com ele desenvolva sua capacidade de interpretar e consiga assim caminhar entre os meandros do texto. É importante nesse momento que o professor crie estratégias de estudo, fazendo com que o aluno se interesse pelo texto, colocando-o em uma atitude ativa no processo de leitura.

A concepção de leitura deve estar baseada como sendo um ato dinâmico, produtivo e interativo entre leitor-autor, texto-contexto, onde ele possa questionar confrontar, levantar e testar hipóteses, buscando o significado e descobrindo o que o texto pode oferecer para seu conhecimento.

Através do estudo de texto o aluno deve desenvolver a habilidade de reflexão e de raciocínio conduzindo-o a condição de formular outro, ou seja, o estudo propiciará a ele,

condições de construção própria. “Produzir um novo texto e pôr, para fora de si algo interior, adquirido por intermédio de diferentes leituras, é construção de conhecimento” (Azambuja e Souza, 1993, p. 49-65).

O estudo dirigido estimula o aluno a aprofundar o conteúdo do texto para além das informações superficiais, levando-o a busca da correlação entre o texto didático e seu contexto, induzindo-o a reflexão e ao desenvolvendo do espírito crítico quanto à seletividade da informação, focando naquilo que realmente acrescenta ao seu conhecimento.

O debate significa detalhar uma opinião, ou seja, questionar de forma que sejam analisadas todas as implicações ali centradas. Isto faz com que o aluno faça uma análise profunda à ideia, e não simplesmente aceitar passivamente uma posição. O debate, em si, já indica um confronto de pontos de vista. É uma saudável competição intelectual, que tem início no momento dos estudos bibliográficos resultando na defesa de suas ideias, permitindo uma análise de diferentes opiniões.

Exercitar o aluno para a liderança e a independência intelectual é a finalidade do debate e da discussão, cabendo ao professor se empenhar em estabelecer este exercício, não se opondo à sua atividade, mas prolongando, ampliando e incentivando-a. Na condução do debate, o professor deve indicar os responsáveis pelos grupos de opiniões, que irão expor seus argumentos e receberão as refutações e interpelações. O professor será o moderador do debate e um relator poderá ir anotando posições dos grupos e as decisões de consenso.

Na área educacional a técnica passou a ser o método pelo qual se pretende realizar o processo ensino-aprendizagem, onde se destacam a partir dos anos 70 a pedagogia tecnicista, onde o enfoque são as técnicas. No modelo tradicional, as técnicas aplicadas pelo professor resultam na explicação por ele dada, onde os alunos fazem suas anotações e no modelo atual, busca-se incentivar os alunos a despertar a sua curiosidade e o desejo de aprender.

A curiosidade é o principal motor da aprendizagem, já que o ser humano nasce com predisposições para o aprendizado e com grandes potencialidades para a inovação. Não faz muito sentido forçar os alunos a memorizar um texto para que eles esqueçam dias após. O importante é fazer com que os alunos despertem seu interesse sobre determinado assunto e se concentrem na área que lhes interessa, a fim de explorar e aprender sobre ela.

Precisamos analisar o que é ensino e o que é aprendizagem para uma melhor sintonia com estas técnicas. O ensino ocorre de maneira sistemática, ou seja, o ser humano com suas habilidades utiliza várias formas ou técnicas para transferência do conhecimento, utilizando uma metodologia informal com a metodologia formal (a informal está relacionada ao processo de socialização e a formal está embasada nas normas institucionais). A aprendizagem é um processo integrado de transformação na estrutura mental do indivíduo que aprende, adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo competências e mudando os comportamentos através de novas experiências, hábitos e cultura.

#### **4 CONCLUSÃO**

Determinar o interesse através da atitude da busca e a necessidade da criação, com este objetivo o autor aponta a busca de uma nova realidade, a necessidade de inovar. Os alunos procuram um novo modelo de ensino, um modelo inovador que esteja dentro de sua realidade. O aluno precisa de novidades e o professor precisa de atualidades. Assim, com esta parceria o aluno estará preparado para a sociedade e para a competição no mercado de trabalho. Entendo que o aprendizado oferecido por professores aos alunos é algo que deve transcender o período de estudos no colégio ou na universidade, pois quando passado de maneira correta permanecerá durante toda a vida.

Especificar a maneira que a aprendizagem será atrativa, dinâmica e divertida, assim o autor mostra que esta aprendizagem pode ser diferente, com aulas motivadoras, onde o aluno

sente-se envolvido no contexto da alegria de apreender e adquirir conhecimentos com a naturalidade que o processo oferece.

O que se quer com a inovação no ensino superior é renovar a prática educativa a partir do existente, criando ideias, métodos e estratégias educativas. Inovar implica em considerar o aluno sujeito ativo e protagonista, ao lado do professor, que será o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e atuando de forma dinâmica na implementação de uma prática pedagógica moderna com capacidade de reflexão e de construção de conhecimento. Assim, Masetto (2011) propõe que a inovação seja elemento presente na prática da sala de aula, na dinâmica das relações de ensino-aprendizagem, na orientação metodológica que se dê ao processo atribuindo ao professor à responsabilidade dessa inovação. Continua Masetto, (2011, p. 597), “A aula como espaço de pesquisa, como espaço de construção de conhecimento interdisciplinar, como espaço de desenvolvimento de aprendizagem e como espaço e tempo de uso das tecnologias de informação e comunicação”.

Ressalte-se, no entanto, que o tema estudado não se finda neste trabalho, aqui realizou-se apenas uma reflexão com base em alguns autores, sobre questões relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, referentes ao momento histórico vivido na atualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. (1993). **Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino**. In: Veiga, I. P. A. (Org.). *Técnicas de ensino: Porque não?* (2a. ed.). Campinas: Editora Papirus.

AZAMBUJA, J. Q. & SOUZA, M. L. R. (1993). **O Estudo de texto como técnica de ensino**. In: Veiga, I. P. A. (Org.). *Técnicas de ensino: porque não?* (2a. ed.). Campinas: Editora Papirus.

BLIN, J. F. & GALLAIS-DEULOFEU, C. (2005). **Classes Difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. Porto Alegre: Editora Artmed.

CUNHA, M. I. (2005). **O professor universitário na transição de paradigmas**. (2a. ed.). São Paulo: Junqueira & Martins Editores.

LOPES, Masetto, M. T. (2011). **Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação**. Revista do centro de Ciências da Educação, 29(2): 597-620, jul./dez.

LOPES, A. O. (1993). **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: Veiga, I. P. A. (Org.). *Técnicas de ensino: Por que não?* (2a. ed.). Campinas: Papirus.

ZABALA, A. (1998). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed.